

MANIFESTO

A proposta afilhada de mudança estrutural imposta, no dia 6 de Junho de 1976, através do Decreto-Lei n.º 339/76, e a consequente alteração da legislação laboral, constituem um conjunto de medidas que visam a reorganização da estrutura da empresa.

Esta medida é imposta pela necessidade de assegurar a sobrevivência da empresa e a criação de novos postos de trabalho, bem como a melhoria da produtividade e a redução dos custos operacionais.

As medidas propostas são de natureza estrutural e não afectam os direitos adquiridos dos trabalhadores, nem a sua situação jurídica.

A implementação destas medidas é necessária para a sobrevivência da empresa e para a criação de novos postos de trabalho, bem como a melhoria da produtividade e a redução dos custos operacionais.

As medidas propostas são de natureza estrutural e não afectam os direitos adquiridos dos trabalhadores, nem a sua situação jurídica.

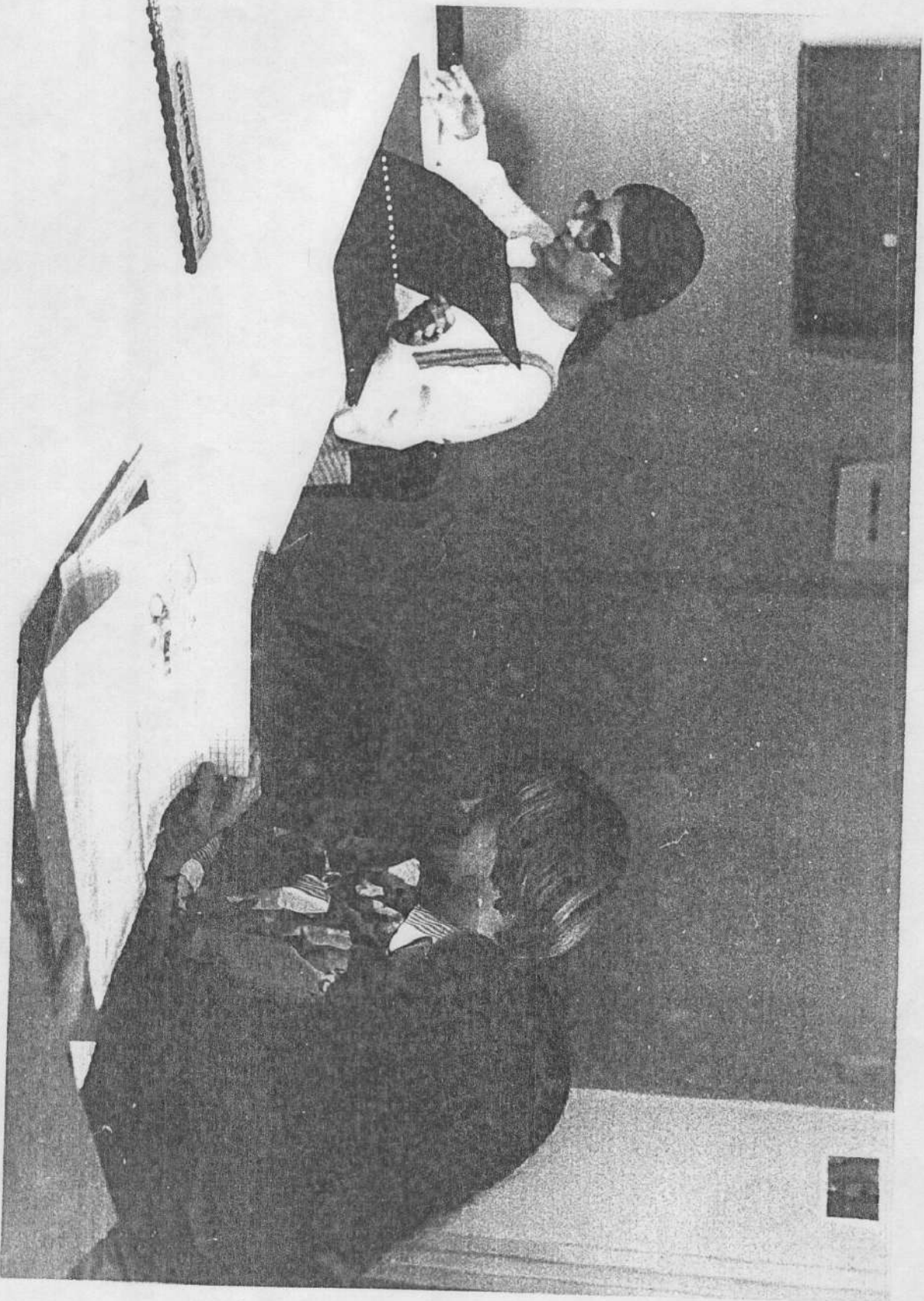
A implementação destas medidas é necessária para a sobrevivência da empresa e para a criação de novos postos de trabalho, bem como a melhoria da produtividade e a redução dos custos operacionais.

As medidas propostas são de natureza estrutural e não afectam os direitos adquiridos dos trabalhadores, nem a sua situação jurídica.

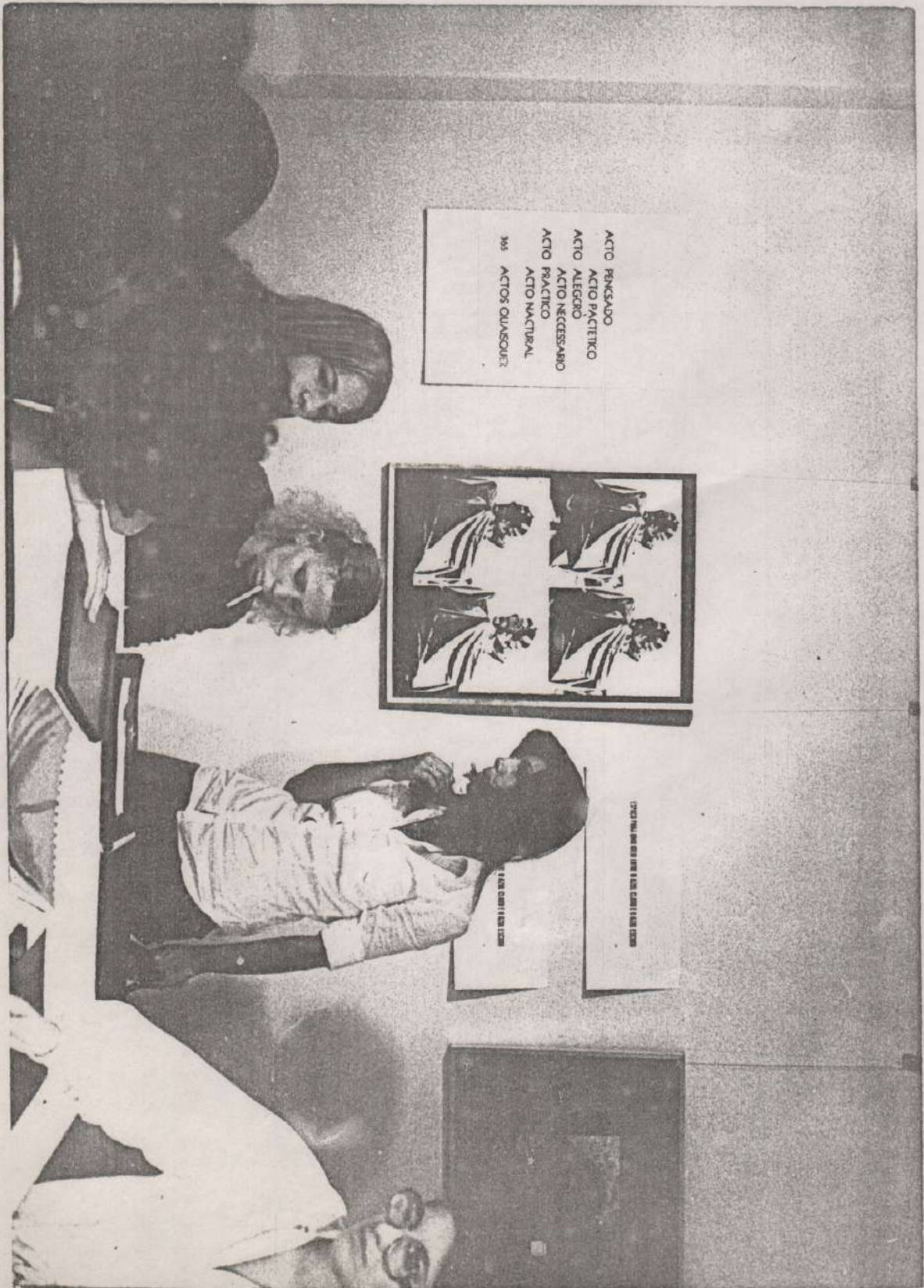
A implementação destas medidas é necessária para a sobrevivência da empresa e para a criação de novos postos de trabalho, bem como a melhoria da produtividade e a redução dos custos operacionais.

Caro Sr.  
Jorge Francisco  
Carmo Soares  
Rua S. A. António  
1000 Lisboa  
Tel. 210 000 000

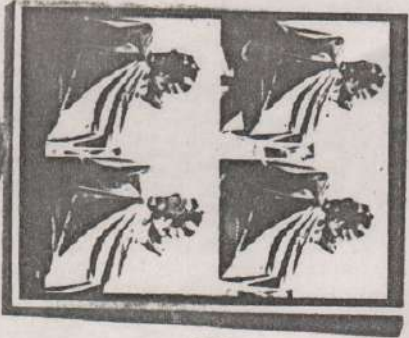
Paris, Junho, 1976



publio e  
ilbuns  
no Marys 76  
pupo N.O.

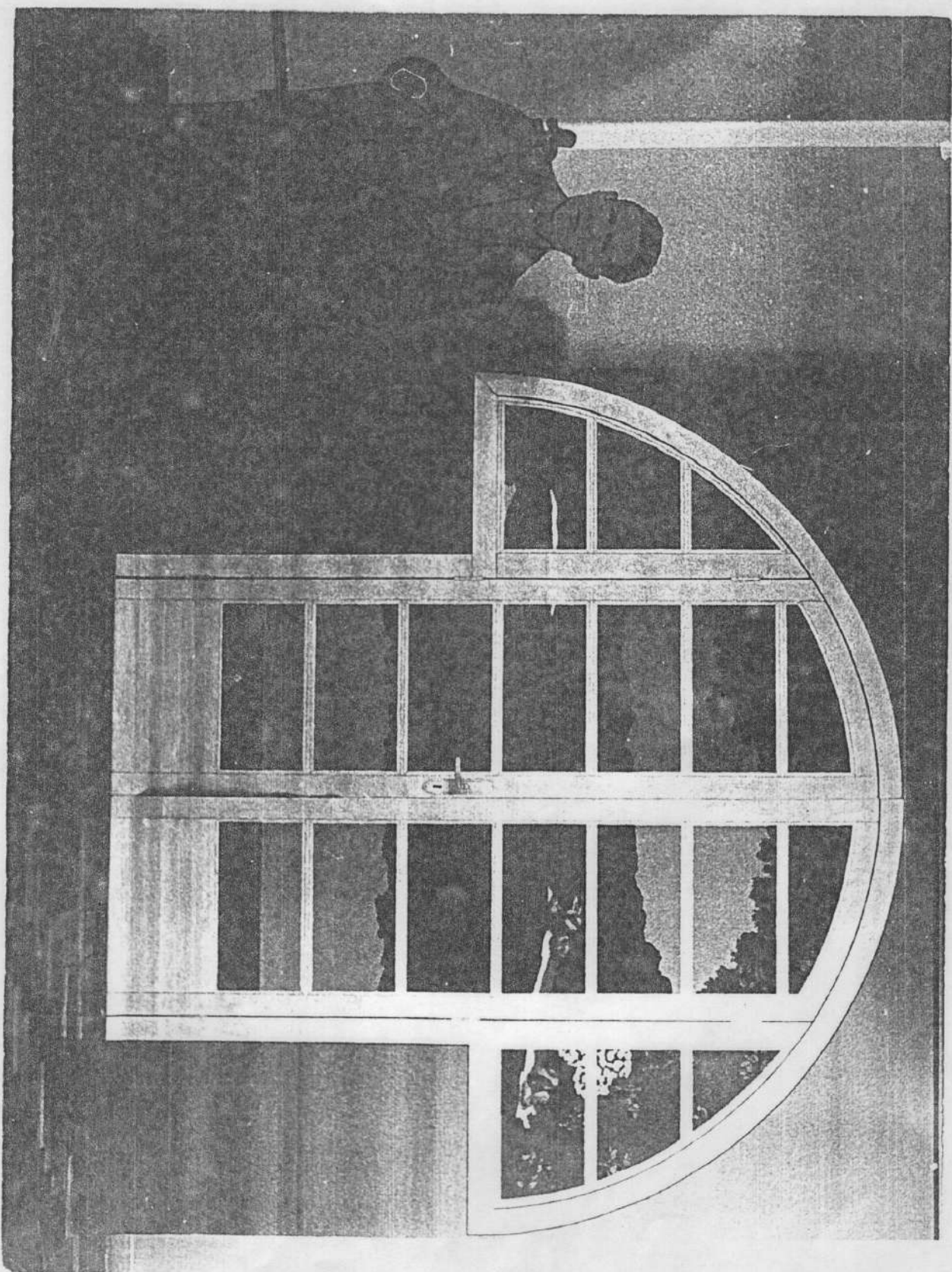


ACTO PENSADO  
ACTO PACTITICO  
ACTO ALEGRO  
ACTO NECESSARIO  
ACTO PRACTICO  
ACTO INACTURAL  
363 ACTOS QUASOUR

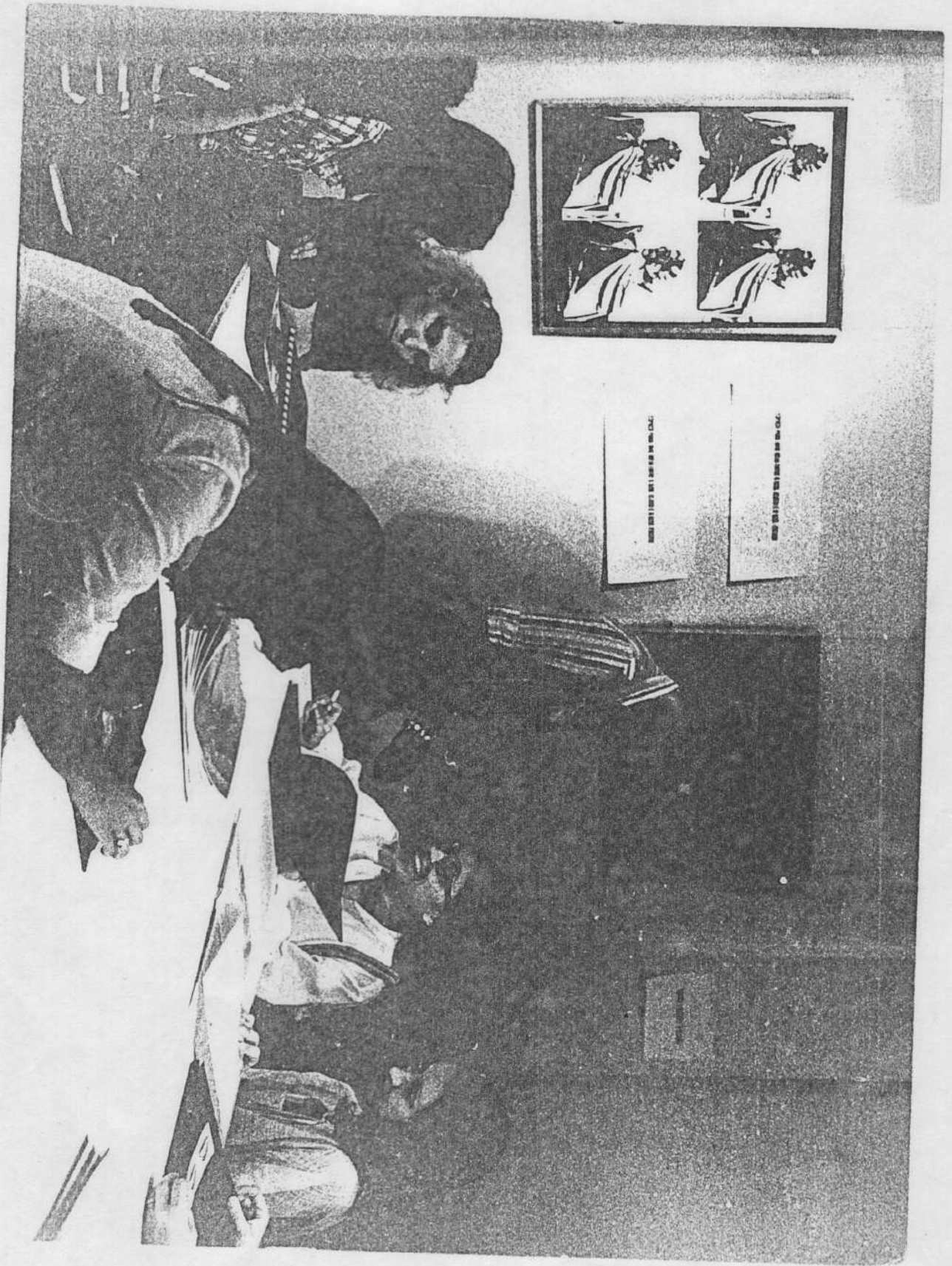


1970 THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY ASTOR LENOX TILDEN FOUNDATION

1970 THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY ASTOR LENOX TILDEN FOUNDATION



detalle  
obra  
C. Corp  
quinto N.O.  
marzo 16



public &  
allows  
mays 76  
Gump N.O.











prédico e albums  
mestra "atividades continuadas"  
guizo N. O. - Margs 76/dez





Confronto público - artistas

grupo N. O.  
março 76



1  
Foi realizado nos dias 9 e 10 de dezembro últimos, na sede do MARCS, o lançamento de um manifesto, por um grupo de artistas de P. Alegre, seu fase do momento artístico que vive atualmente o Estado do R. G. do Sul.

Ao mesmo tempo que o manifesto, que foi animado por.....

o grupo, numa linha experimental de Trabalho, apresentou vídeos, documentários, ambientes e profecias de filmes e diapositivos além de 2 det depoimentos e de dois debates abertos ao público nos noites dos dois dias, com ~~ambos~~ discursos a respeito do momento cultural que vivemos.

A exposição - manifestação, contou de um ambiente de Romarita Martins, onde a artista, usando materiais pobres, como que exalta e critica os me- nos tempo o uso de certos elementos da cultura afro-brasileira na era do plástico industrial. O uso de rosa de plástico e dos pontos riscados de Umbanda são nota de nos dois aspectos.

Carlos Asp, apresentou <sup>parte da</sup> obra autocrítica exp- Ta no site Agora I do Rio de Janeiro - É uma pintura de papel onde é representada uma porta e uma figura de um violonista. A porta desvenda um belo <sup>parque</sup> além de seus vidros, e pela dimensões (tamanho natural) é uma auto-crítica da pintura como substituta da natureza.

Também as caixas de fósforo apresentadas como jojo por  
uma proposta ~~de~~ para o espectador do uso de sua imaginação  
no reaproveitamento de materiais pobres como elemento  
quadro de um momento criativo.

Parquetti, com suas ideias expressas pela palavra e imagens  
fotográficas, e também em filmes, supere antiguidades, numa  
visão interiorizada de processos mentais bastante elaborados  
e ao mesmo tempo que um pouco mágicos. Seu trabalho  
é um misto de intelecto e fantasia, de consciência  
e intuição muito próprio da essência da criação artística.

Mara Altonez usa a fotografia <sup>exclusivamente</sup> e sua  
observação de ~~simples~~ <sup>realidades</sup> fatos como o <sup>gesto de</sup> comer uma <sup>fruta</sup> ~~café~~,  
ou uma caminhada em contato com a natureza,  
mostra uma aproximação a fatos simples do cotidia-  
no. ~~ativa~~

Jesús Escobar, foi o seu dedo crítico de duas maneiras,  
num belo contexto artístico, pelo uso do ~~lêxico~~,  
protesto já em si como técnica de reprodução sobre a  
técnicas as mais sofisticadas da "concha" da gravura  
e também os conteúdos de crítica social <sup>relativos</sup> ao momen-  
to em que viveu.

Clóvis Davianoni é fotógrafo <sup>profissional</sup> e embora que  
adorarem a fotografia é ~~o único~~ <sup>artista</sup> que domina absolutamen-  
te a linguagem fotográfica e a sempre desde seus álbuns  
~~até~~ os filmes, (delicadas centimétricas metáforas) até a  
série do violoncelo - indo do cômico até a solenidade  
de quase religiosa no contraponto de figura humana  
~~em sua (fotografia)~~ com o instrumento musical.

Telmo Lanes apresentou uma peça que se  
formou um dos maiores atrativos de mostra: Uma  
peça de sua coleção de roupas.

II No caso, uma camiseta branca em que ambos os lados  
sejam frente. Proposta de humor mordaz que logo se refere  
ao espectador a reconstituição do ~~o~~ tipo de personagem  
ou personagens que poderiam vesti-la. <sup>em</sup> Além disso, o jovem artista apresenta ~~alguns~~ <sup>tem</sup> ~~alguns~~ ~~fotos~~  
e também uma série ~~de fotos~~ <sup>de fotos</sup> usando como suporte  
múltiplos uma das paredes do Museu, circundadas por uma  
fita no chão que delimita um espaço imaginário para  
a obra.

Finalmente, José C. Duarte apresenta seu projeto, como  
um apelo tátil à imaginação e também uma imagem  
que pede a participação do espectador com uma pequena  
estória. Além disso 3 cadeiras, um da série  
dos "testantes" e outros dois da série que  
ela chama de "cadeiras branqueiras".

Isto, em resumo foi a mostra apresentada.

O público que compareceu foi constante e  
além de várias personalidades ligadas mais  
diretamente ao mundo das artes, também um  
grande número de jovens, especialmente universitários,  
compareceram, examinando com cuidado os cadeiros,  
observando as obras e participando das mesmas  
e assistindo à projeção.

Às 20.30h dos dias 9 e 10 realizaram-se debates  
que foram do maior interesse para que se esclarecessem  
muitos pontos, para o público presente sobre os  
porquê da exposição e o porquê do manifesto.  
A primeira pergunta feita pelo ~~o~~ diretor do Museu,  
Dr. L. Inácio Medeiros, deu margem a uma série

de replicação por parte dos manifestantes, sobre o manifesto  
como uma crítica contra e uma crítica a favor.  
A manifestação é <sup>uma crítica</sup> contra um contexto onde o mercado  
premia e condiciona o artista a um tipo  
de produção vendável.

A manifestação é ao mesmo tempo a favor de  
uma maior abertura e formação de um contexto  
onde a forma artística tenha como razão de  
ser a expressão de ideias e conteúdos.

Foi abordada a falta de locais para exposição  
de um material artístico e manifestações de âmbito  
experimental. ~~na~~

O diretor do Museu Dr. Luis Inácio Medeiros fixou a  
importância da realização e do traçado dos limites,  
entre manifestações comprometidas com o futuro artístico  
e outras com o futuro mercado.

De fato em outros centros em ~~situações~~ separadas  
já existe há tempo mas aqui em nosso meio,  
está tudo ainda meio misturado.

Aparentemente a falácia comercial deixa-se a espora  
o trabalho mais experimental e que não é  
imediatamente comercial.

O trabalho proposto pelo grupo é de <sup>uma</sup> renovação tanto  
quanto de conteúdos como de linguagem. Embora  
sendo bastante diversificado, de acordo com  
as tendências de cada um, na criação de imagens,  
símbolos, <sup>suprimento de</sup> humor, ou proporcionador de vivências,  
o trabalho ~~do~~ pretende abordar áreas de desenvol-  
mento diferente e provocar ações criativas.

A renovação da linguagem deve-se ao desen-  
volvimento do belo sempre, como desenho, pintura ou  
escultura que embora contém com artistas respeitá-  
veis, muitas vezes está bastante desatualizado e

estereotipados.

Foi fixado no debate que esse movimento só tem em mente o contexto de arte e o momento atual daí.

Apesar da diversidade dos trabalhos e temperamentos há um ponto comum, <sup>que</sup> foi como uma pena que os uniu, mesmo porque todos separadamente já estavam trabalhando em novas formas de linguagem, ~~mas~~ ~~experimental~~

A essência dos pontos em comum é além do protesto contra a sociedade de consumo que abrange atualmente também o contexto artístico, abrir um canal para mostrar trabalhos e atuar em novas áreas e formar um novo público-participante fatalmente entre os jovens (mas só cronologicamente...).

~~Outra coisa~~ → O que os uniu como um grupo foi a luta pela sobrevivência, mas material, mas a sobrevivência de ideias sobre a possibilidade que vem sofrendo o processo de mercantilização do objeto artístico.

Outro ~~ponto~~ <sup>ponto</sup> Também abordado é a confusão que se faz ~~de~~ entre artesanato (uma bela feitura) e obra de arte. Para os manifestantes a maioria do que se chama hoje de obra de arte, mas parece pelo que consideram como "processo criativo", essencial para existência do ~~que~~ fato arte - ~~de~~ <sup>causado</sup> pelo contexto mercadológico. Uma confusão ~~de~~ <sup>causado</sup> pelo contexto mercadológico substitui o "o que" pelo "por que" pelo "como".

O importante é que um trabalho artístico faça pensar e ~~isso~~ ~~que~~ que ajude a abrir novos centros de consciência. Isso é muito

pouco provável que aconteça usando-se velhas  
línguas, com um mínimo de informação nova.  
Sabemos, no entanto, que quanto menos nova  
informação trouxer uma obra (mensagem), em geral  
mais acessível ela é e portanto terá uma  
probabilidade maior de mercado, pois já faz  
parte do repertório do receptor-computador.

Dai, desse número novo de informação tanto  
de linguagem como de conteúdos ~~de um trabalho~~  
~~experimental~~ é que vem a acusação de hermetismo  
especialmente para o público acostumado a apreciar  
as obras artísticas de acordo com cânone estabelecido.

Para um novo tipo de linguagem, a pessoa  
que observa e participa se faz necessário passar  
por operações mentais outras.

O grupo em questão, mas está fazendo uma  
arte essencialmente visual no sentido retiniano  
mesmo, mas traz informação também a um  
nível semântico.

Não pode essa portanto ser avaliada pelos velhos  
critérios de crítica formal, mas sim como  
as produções que pode trazer ao público  
e ao espectador-participante.

Segundo o grupo haverá 3 possibilidades:

~~1) Adaptar-se a demanda do mercado, produzindo  
obras vendíveis e condicionando-se ao circuito  
artista-galeria-colecionador.~~

~~2) Para de fazer arte.~~

~~3) Alirar um novo caminho, pelo uso de ~~novas~~  
linguagem contemporânea e criação de um~~

IV novo público-participante.

O grupo ~~artista~~ manifestante optaram pela  
3ª ~~possibilidade física~~ e a meta dos  
artistas manifestantes.

Esperamos para ver suas futuras atuações pois  
elas foram prometidas para breve.

Films

e também uma série de quatro fotos coloridas  
com o nome designado "INDICAÇÃO" na qual

usando como  
suporte  
uma coluna  
do museu  
sugest.

gesticulava com a língua sob a indicação do  
seu dedo.

Carla

Menos bagunça e mais trabalho. São pensais  
vós, porém, ler em raciocínio, creio na lencina  
e na consciência, e na voz da coerência. Concor-  
do, enfim, afinal. Hay que trabajar (Hercinmundich, en  
hein!!!?)

I thought your exhibit was provocative -  
I wish there was even more.

(POMELA)

Encontrando algunas respuestas ciertas, pero  
abriendo nuevos y variados interrogantes, estéticos  
estudio formas y concepciones nuevas y voy  
encontrando en mi viaje de estudios por América

Mi primera experiencia en Brasil, Rio Grande  
fue totalmente positiva al hallar este libre  
expresión de una total vitalidad.

Rómulo Deas

Uma grande oportunidade para  
mostrar, realmente, o que é "língua  
expressa". Desejo que se repita e  
se amplie. Também "para a música".  
Olívia da  
Lara Babot

1976 - Luise

Não estou em condição de contrária,  
apóio, apoio, Edson, desculpe.



Miro  
Camen  
(há muito parafuso!)

!VIVA PICASSO!

O manifesto está bom. Está certo. Quanto ao  
mercado de arte: certo! No entanto ... e sempre há  
um "no entanto" quanto aos caminhos da proposição  
estão abertos. Há um problema quanto o momen-  
to histórico e a adequação da obra a este momento.  
O que ocorre, no meu entender, é o perigo de re-  
cair num modismo, em algo passageiro que se re-  
pete muitas vezes e vai embora sem trazer consis-  
tência, profundidade nem trajetória. Reflexo de  
nossa época? Talvez! Mas o que há de novo?

Cláudio Vaz

PODER HACER UN "MANIFIESTO" EN UN MUSEO ES  
UN "ADELANTO" - GRACIAS AL MUSEO -

Vocês não desistem mostrar e acontecer apenas  
um dia, mas a semana toda também.

As minhas impressões são as melhores. Todos  
devem continuar.

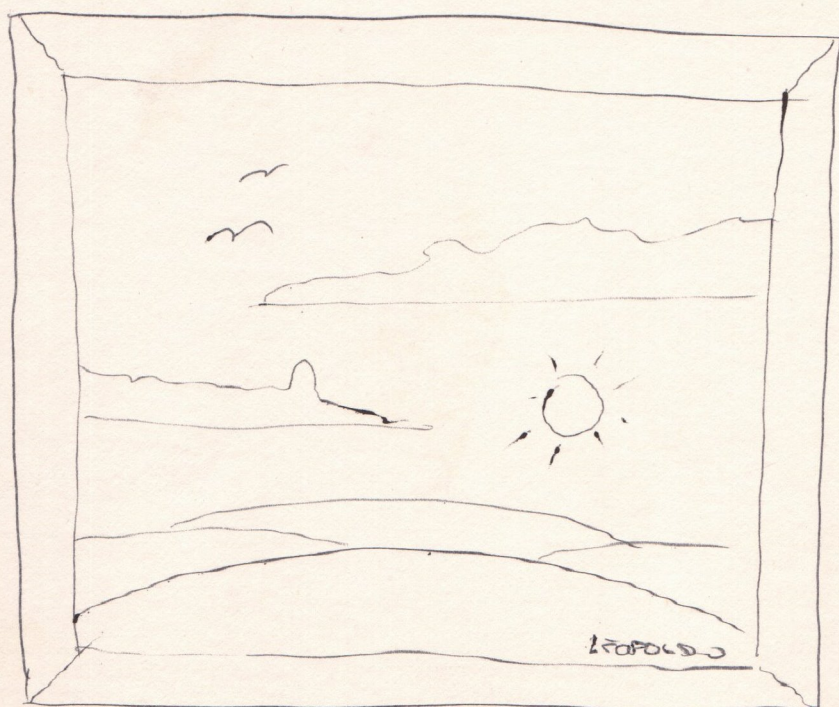
Bevito cyato, do amigo  
Néser.

9/12/76

VIVA O MANIFESTO

HOMERINHO

VIVA!!! Mateia



TITULO: PASTEL  
TECNICA: ENFEROGRAFIA  
SOBRE PAPEL  
PREÇO: 20.000,00

VENIDO

Pode dizer que dá e que pensar,  
refletir, enfim ... autoquestionamentos.

E continuo pensando, refletindo, experimen-  
tando cada um desses objetos e imagens  
por aí espalhados. Quem sabe colocar  
essa camisa e sair por aí... ou,  
esconder-me na caixinha das "breves  
memórias", sei lá.

Helôia 9/12/76

ARCOLADA PELO MANIFESTO!

9/12/76 Fernanda

Dou A MAIOR FORÇA PARA VOCÊS, CONTINUEM,  
Mesmo que NÃO ESTEJAM colhendo frutos, MAS  
certo ou NÃO TRÁDE eles virão.

Humberto Vieira

10/12/76

Isto tudo é válido, até demais. Da alegria de saber  
que existe gente se "manifestando" deste modo. Vamos  
ver se nós todos continuamos... né? Incrível

Beth 10/12/76

Muito bom. Criativo. Ideias não  
totalmente novas. Mas é ótimo que  
se entenda. Lembra o M&M ou coisas  
de lá. V&S (vamos) firme!  
Lity

Um começo Jorge.

Continuam! O resul-  
tado?

Isto não importa.

O homem que grita no  
deserto, não perde <sup>por</sup> isso  
sua voz. Mais forte ficou!

Muito bom

Ronaldo

Qual o melhor das obras?

Samuel. Rose  
(aluno do I.A.B.)

Pensar é um grande problema